
 <p>XIII Confaser Extensão Rural e Cidadania</p>	<p>Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil</p> <p>EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA</p>
 <p>F A P E R</p>	

Feiras Itinerantes

Autora: Leonilda Romani Villani
Entidade filiada à Faser: FAPER/SC

Grupo: I

Tese: 1.2. Cidadania - soberania e segurança
alimentar e nutricional

Introdução

O município de São Miguel do Oeste está localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina, com 62 anos de emancipação e, aproximadamente, 40 mil habitantes. É considerado o município polo e concentra vários setores, como comerciais, industriais e de serviços. Desde a época da formação da antiga Vila Oeste, havia necessidade dos habitantes da cidade em comprar os seus suprimentos alimentares diretamente dos agricultores até por que, na época, o setor do comércio era pouco e as negociações ocorriam entre agricultor e consumidor. Foi na colonização que as primeiras famílias trouxeram a cultura do plantar, a princípio para subsistência e, mais tarde, como fonte de renda essencial para as famílias. Com a colonização, vieram as sementes e mudas visando ter um começo de tudo, pois era muito forte a cultura de troca de sementes e mudas entre as famílias. O tempo passou e essa cultura do povo da cidade em consumir produtos diretos dos agricultores permaneceu. Isso tem fortalecido muitas famílias de agricultores e seus empreendimentos rurais.

1. Objetivo

Promover o acesso de produtos da Agricultura Familiar ao consumidor gerando cadeias curtas, relações de confiança e viabilidade econômica a muitas propriedades rurais.

2. Desenvolvimento

O trabalho de extensão rural no município de São Miguel do Oeste sempre teve voltado as atividades de economia doméstica e ao cultivo de alimentos para subsistência incentivando o melhor preparo e aproveitamento destes alimentos. Aliado a isso, a população está em busca de melhor qualidade de vida e aquisição de alimentos saudáveis está sendo avaliada pelo consumidor ao adquirir este ou aquele produto. O número de doenças relacionadas à alimentação, à longevidade e ao bem-estar geral faz com a população seja mais seletiva quanto à alimentação. Desta forma, os alimentos sem agrotóxicos, a produção limpa, sem conservantes e minimamente processada estão entre os preferidos por uma grande parte da população.

Em relação à primeira Feira Livre Municipal, foi inaugurada em 1982 com um grupo de agricultores comercializando seus produtos excedentes de acordo com a legislação da época num pequeno espaço público fornecido para este fim. Com o passar do tempo, o poder público municipal foi melhorando a infraestrutura e foi consolidada a Feira Livre Municipal. Coube a ATER atuar em várias frentes, como a social, na organização desses agricultores, nas adequações e legislações e na orientação na produção de alimentos. O grupo de agricultores da Feira foi trabalhando por vários anos em um espaço público no centro da cidade mantido pela municipalidade, havendo pouca rotatividade, pois os agricultores fidelizam uma clientela, em que há muito mais que uma relação comercial. Há uma relação de amizade e criam-se vínculos afetivos.

Neste espaço de Feira Livre, há a comercialização de produtos não encontrados no supermercado, como algumas frutas, a exemplo de butiá, nêspera, banana do mato, guabiroba, amora, uvaia e outras; o pão feito com fermento caseiro, ou fermentação natural, usando como forma a palha de milho e assado em forno de barro. Esses itens, e outros tantos, são encontrados neste espaço de comercialização e são muito valorizados pela população.

Deste modo, foi se mantendo a Feira por vários anos nessa tradicional forma de comercialização.

Com o passar dos anos, a cidade cresceu muito e está com 12 bairros havendo a necessidade de descentralização da Feira para outros espaços, ampliando-se, assim, o número de famílias que podem ter como o seu negócio, plantar e comercializar alimentos de forma direta. Com esse objetivo, no ano de 2014, começou uma nova forma de comercialização. Manteve-se a Feira Livre Central e instituíram-se as Feiras Itinerantes por bairros e praças do município numa parceria entre o poder público municipal e a Epagri. A ATER foi organizando grupos de agricultores por interesse e afinidade com a atividade e orientando-os para a produção de alimentos em escala maior e dentro das especificações e legislações no quesito produção e processamento de alimentos. O primeiro grupo de agricultores da Feira Itinerante I, trabalha em quatro bairros, cada sábado em um bairro diferente e um ponto fixo na Praça Municipal Belarmino Anoni. Já outro grupo, em outros quatro bairros, faz o rodizio de cada bairro e mais um ponto fixo na Praça da Vila dos Oficiais. Para capacitação dessas famílias, a ATER utiliza vários métodos, como oficinas, práticas, cursos, trocas, oferecendo-lhes subsídios de conhecimento para produzir e gerenciar a atividade. O trabalho também se constitui em auxiliar a documentação necessária, às famílias e aos grupos, atendendo, assim, a legislação na produção e no processamento de alimentos, como boas práticas de fabricação, rotulagem, tabelas nutricionais, alvarás sanitários e de comercialização.

3. Discussão dos resultados

- **Ganho em saúde para a população:** As Feiras Itinerantes são um grande ganho para a população do município que tem o acesso a alimentos orgânicos, fresquinhos, próximo de suas casas;
- **Oportunidade de geração de trabalho e renda:** para muitas famílias rurais que não encontram oportunidade de atividades em outras cadeias produtivas, como a bovinocultura de leite ou corte, a suinocultura, ou mesmo para o cultivo de grãos, pode-se dizer até excluídos das cadeias de *comodities*, esta é uma grande atividade;

- **Crescer sempre mais:** com o crescimento das Feiras, cresce também a necessidade de ampliar o rol de conhecimentos em técnicas de cultivo, processos de beneficiamento de produtos, classificação, legislação sanitária e tributária e de comercialização. A família precisa dominar os conhecimentos em na cadeia da produção fazendo que ocorra um desenvolvimento intelectual de emancipação social;
- **A ATER é fundamental:** A ATER, tanto nas técnicas de produção quanto no desenvolvimento social, foi fundamental para que a atividade de Feiras Itinerantes tenha um grau de satisfação econômica e realização pessoal das famílias do município;
- **Criação de uma marca:** o desenvolvimento de uma marca de produtos coletiva, com o nome “Lá do Campo” e o lema “Produtos da Terra”, é utilizada por grande parte dos agricultores do município para identificação de seus produtos buscando atender esse novo olhar sobre os produtos da “colônia”, da “roça”, como alimento superior em qualidade destacando-se o ganho para os munícipes de São Miguel do Oeste, produtores ou consumidores;
- **ATER de referência:** Em nível regional, somos referência para outros municípios, pelo tamanho e pela amplitude da organização do trabalho. Fornecemos subsídios de informações para outros grupos de técnicos e agentes públicos na legalização e implementação de feiras livres e espaços de comercialização direta. Como Epagri, somos modificadores da realidade e promotores de ação de cidadania.

4. Fotos



Figura 1: Feiras na Praça Belarmino Anoni nos sábados de manhã

Figura 2: Grupo de Famílias e o meio de transporte de seus produtos



Figura 3: Marca de produtos coletiva. Imagem 4: Rotulagem de produtos



Figuras 5 e 6: momentos de capacitação

Referências Bibliográficas

EPAGRI. *Epagri e o desenvolvimento sustentável catarinense: uma parceria de sucesso*. Florianópolis: Epagri, 2014. 44p. (Relatório)

Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste. *Histórico do Município de São Miguel do Oeste*. Revista os Pioneiros, 2ª Edição, Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste, em: <[http://www.prefeitura saomigueldoeste.sc.gov.br](http://www.prefeitura.saomigueldoeste.sc.gov.br)>.

Município de São Miguel do Oeste/SC. Estatuto da Feira Livre Municipal, Decreto Nº 8.470/2015 do Município de São Miguel do Oeste/SC.